



Fundação São Paulo - Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

CNPJ nº 60.990.751/0001-24



Relatório da Administração

Da **Fundação São Paulo** - Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A administração da Fundação São Paulo, fundação privada, filantrópica, Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, orientada, fundamentalmente, pelos princípios da Doutrina e da Moral Católica e comprometida com o Plano Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, atendendo às disposições legais e estatutárias, submete à apreciação o Relatório da Administração e das Demonstrações Financeiras da Instituição, elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

Mensagem da Administração da Fundação São Paulo
A Fundação São Paulo, ciente da sua responsabilidade para com a Sociedade Brasileira e para com a Arquidiocese de São Paulo, vem atuando na manutenção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com zelo e rigor.

Ao mesmo tempo em que empreende ações administrativas-financeiras, cuida da excelência acadêmica da Universidade, em trabalho conjunto com a Reitoria, por ela nomeada, garantindo o tríplice do ensino, da pesquisa e da extensão, característico da vida universitária.

O reconhecimento público, o respeito e a seriedade dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos pela PUC-SP devem ser mantidos e aperfeiçoados, sempre mais. A "Busca da Sabedoria", lema da PUC-SP deve ser o fim último do saber humano e essa busca passa, necessariamente, pela dignidade do ser humano, da sua concepção ao fim natural, e pela presença de Deus. Que a PUC-SP sadia na estrutura e nas suas atividades acadêmicas, possa colaborar com a sociedade humana na trajetória em busca da Sabedoria.

Objeto Social e Missão

A **Fundação São Paulo** instituída em 1945, teve como seu instituidor o Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, então Arcebispo Metropolitano de São Paulo. É uma Entidade sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública e filantrópica, tendo caráter educacional, assistencial, cultural e de pesquisa científica.

Em 13 de agosto de 1946, constituiu a **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)**, da qual é mantenedora, instituição de ensino superior (graduação, pós-graduação stricto sensu e lato sensu), pesquisa e cultura, atuando nos segmentos de assistência social e filantropia, tendo como objetivos a educação, o amparo, a inserção e transformação social através de programas e atividades específicas que se coadunam com valores voltados à justiça e à dignidade humana, conforme disposto no artigo 7º de seu Estatuto Social. Em 2014, o Ministério da Educação e Cultura reconheceu a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), como Universidade Comunitária.

A **Fundação São Paulo** cumpre sua missão aplicando integralmente os recursos arrecadados em suas finalidades, não remunerando dirigentes e prestando relevantes serviços à sociedade em suas áreas de atuação.

Estrutura, Desempenho e Atuação

1) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A Fundação São Paulo vem atuando diretamente junto à PUC-SP no sentido de adequar a estrutura da Instituição para manutenção e ampliação de seus objetivos, mantendo o equilíbrio e sustentabilidade acadêmica, administrativa e financeira.

No decorrer dos últimos anos a Fundação São Paulo, através de seu Conselho Superior, consolidou o seu estatuto, bem como, aprovou o estatuto da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Inicia, agora, nova fase de aperfeiçoamento destes estatutos.

A Universidade em sua estrutura conta atualmente com 7 campi, 2 unidades suplementares sendo a Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação - DERDIC (Ibirapuera/SP) e o Hospital Santa Lucinda - HSL, localizado no município de Sorocaba/SP. Conta ainda com Coordenadorias Acadêmicas.

Seus campi são 05 na capital: Monte Alegre - Marquês de Paranaguá - Santana - Ipiranga - Vila Mariana; e 02 no interior Barueri/SP, em fase de encerramento e Sorocaba/SP. A PUC-SP conta com 31 Programas de Estudos Pós-Graduados, reconhecidos e aprovados pela CAPES, e estão vinculados às respectivas Faculdades, de acordo com a área epistemológica do conhecimento. Estes Programas são responsáveis por 28 cursos de mestrado acadêmico, 4 de mestrado profissional e 21 de doutorado, além de inúmeros cursos de especialização e de extensão universitária. Nesta área de estudo a instituição possui ainda, 237 grupos de pesquisa certificados no CNPq.

A instituição mantendo seu compromisso com a excelência acadêmica possibilitou a titulação a novos mestres e doutores. Em 2014, foram defendidas 770 dissertações de mestrado, 27 de mestrado profissional e 351 teses de doutorado.

Além disso, a instituição mantém a política de melhorar suas instalações acadêmicas e ofertar cursos que atendam as demandas da sociedade. Grupo especial foi formado pela Reitoria no sentido de lançar novos cursos já no ano acadêmico de 2016.

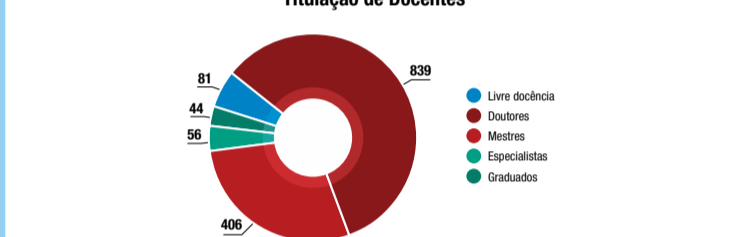
Em abril de 2014, após a inscrição de todos os alunos, a Instituição contava com 25.970 alunos conforme descrito abaixo:

| | 2014 |
|---|--------|
| Alunos de graduação | 14.709 |
| Alunos de pós-graduação (Stricto Sensu) | 3.927 |
| Alunos de pós-graduação (Lato Sensu) | 3.675 |
| Alunos de extensão, aperfeiçoamento e aprimoramento | 3.659 |

| | 2014 |
|-----------------------------------|-------|
| Docentes | 1.426 |
| Administrativos | 1.049 |
| Técnicos (Hospital Santa Lucinda) | 460 |

A Instituição conta com 93% de seu corpo docente constituído por mestres e doutores. Em relação aos docentes o quadro da PUC-SP conta com a seguinte qualificação:

Titulação de Docentes



A instituição contava em 31 dezembro de 2014 com 1.509 colaboradores administrativos e técnicos hospitalares com a seguinte formação acadêmica:

| Quadro Administrativo por Escolaridade/Titulação (funcionários ativos) | | | | |
|--|----------------|------------|-----------|--------------|
| Escolaridade/Titulação | Administrativo | HSL | DERDIC | TOTAL |
| Doutorado completo | 6 | 1 | - | 7 |
| Doutorado incompleto | 3 | - | - | 3 |
| Mestrado completo | 34 | - | 8 | 42 |
| Mestrado incompleto | 19 | 2 | - | 21 |
| Especialização completa | 85 | 29 | 6 | 120 |
| Especialização incompleta | 36 | 5 | - | 41 |
| Educação superior completa | 372 | 61 | 18 | 451 |
| Educação superior incompleta | 176 | 41 | 8 | 225 |
| Ensino médio completo | 195 | 302 | 8 | 505 |
| Ensino médio incompleto | 17 | 4 | 1 | 22 |
| Ensino fundamental completo | 10 | 11 | 1 | 22 |
| Ensino fundamental incompleto | 43 | 4 | 3 | 50 |
| Total | 996 | 460 | 53 | 1.509 |

Todas as condições somadas - missão, histórico, negociações e ações encaminhadas - permitiram que a PUC-SP fosse avaliada pelo Ministério da Educação como a melhor Universidade Privada do Estado de São Paulo, e segunda do Brasil, assim como no rol das 192 universidades do país (incluindo as universidades públicas) classificada em 24º lugar (2013), conforme Índice Geral de Cursos (IGC).

A PUC-SP é única universidade privada do Estado de São Paulo listada no QS World University Rankings, divulgado em setembro de 2014 pela consultoria britânica Quacquarelli Symonds (QS). Propicia aos que a procuram a qualidade e capacidade de atender às mais diversas vocações direcionadas à formação e qualificação profissional, humana e social, isso promovido pelas dezenas de cursos, núcleos e atividades que oferece, por meio das nove Faculdades que a integram: Faculdade de Direito; Faculdade de Teologia; Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes; Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuárias; Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde; Faculdade de Educação; Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia; Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde; Faculdade de Ciências Sociais.

| Balanco Patrimonial Levantado em 31 de Dezembro de 2014 (Em milhares de reais - R\$ mil) | | | | | | | |
|--|------------------|----------------|----------------|---|------|-----------------|-----------------|
| Ativo Circulante | Nota explicativa | 2014 | 2013 | Passivo e Patrimônio Líquido Negativo Circulante | | | |
| | | | | Nota explicativa | 2014 | 2013 | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 4 | 46.850 | 31.009 | Fornecedores | 7 | 7.914 | 5.496 |
| Contas a receber de alunos e hospital | 5 | 29.296 | 26.683 | Empréstimos e financiamentos | 10 | 14.503 | 8.125 |
| Bolsas restituíveis | 6 | 6.299 | 2.688 | Salários, férias e encargos sociais a pagar | 11 | 40.308 | 36.983 |
| Estoques | | 1.277 | 915 | Diferenças salariais a pagar | 12 | 14.218 | 12.529 |
| Adiantamentos a funcionários | | 1.497 | 1.486 | Tributos parcelados | 13 | 6.121 | 4.209 |
| Despesas antecipadas | | 770 | 757 | Mensalidades antecipadas | 14 | 12.684 | 12.474 |
| Outras contas a receber | | 7.984 | 2.955 | Processos judiciais a pagar | | 3.604 | 3.258 |
| Total do Ativo Circulante | | 93.973 | 66.493 | Outras contas a pagar | | 9.999 | 7.339 |
| Total do Passivo Circulante | | | | 109.351 | | 90.413 | |
| Não Circulante | | | | Não Circulante | | | |
| Aplicações financeiras | 7 | 7.413 | 6.041 | Empréstimos e financiamentos | 10 | 91.733 | 85.013 |
| Contas a receber de alunos e hospital | 5 | 2.405 | 2.000 | Tributos parcelados | 13 | 127.316 | 128.986 |
| Bolsas restituíveis | 6 | 913 | 1.551 | Provisão para riscos judiciais | 15 | 61.803 | 59.287 |
| Outras contas a receber | | 509 | 211 | Outras contas a pagar | | 422 | 1.591 |
| Investimento | | 19 | 19 | Total do Passivo não Circulante | | 281.274 | 274.877 |
| Imobilizado | 8 | 237.432 | 240.089 | Patrimônio Líquido Negativo | | | |
| Intangível | 9 | 5.253 | 5.192 | Patrimônio social | 16 | 53.569 | 53.569 |
| Total do Ativo não Circulante | | 253.944 | 255.103 | Ajuste de avaliação patrimonial | 16 | 134.418 | 143.279 |
| Total do Ativo | | 347.917 | 321.596 | Déficits acumulados | | (230.695) | (240.542) |
| | | | | Total do Patrimônio Líquido Negativo | | (42.708) | (43.694) |
| | | | | Total do Passivo e Patrimônio Líquido Negativo | | 347.917 | 321.596 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2014 (Em milhares de reais - R\$ mil)

| | Nota explicativa | Patrimônio social | Ajuste de avaliação patrimonial | Déficits acumulados | Total |
|---|------------------|-------------------|---------------------------------|---------------------|----------|
| Saldos em 31 de Dezembro de 2012 | | | | | |
| Realização de avaliação patrimonial | 16 | 51.349 | 152.140 | (249.719) | (46.230) |
| Incorporação de doação ao patrimônio social | 16 | - | - | (8.861) | - |
| Superávit do exercício | - | - | - | 316 | 316 |
| Saldos em 31 de Dezembro de 2013 | | | | | |
| Realização de avaliação patrimonial | 16 | 53.569 | 143.279 | (240.542) | (43.694) |
| Superávit do exercício | - | - | - | 886 | 986 |
| Saldos em 31 de Dezembro de 2014 | | | | | |
| | | 53.569 | 134.418 | (230.695) | (42.708) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Referentes ao Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2014 (Em milhares de reais - R\$)

1. Informações sobre a Fundação

1.1. Contexto operacional

A Fundação São Paulo ("Fundação") é uma entidade sem fins lucrativos, reconhecida filantrópica, instituída em 1945, e mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, fundada em 13 de agosto de 1946, e do Hospital Santa Lucinda ("HSL"), fundado em 1950. A Fundação cumpre seus objetivos sociais aplicando integralmente no País os recursos financeiros por ela gerados em ensino, pesquisa e assistência social, prestando relevantes serviços à comunidade na qual está inserida, com destacada atuação nas áreas social, de saúde, educação, pesquisa e cultura. Para manter-se como uma fundação sem finalidade de lucro, as seguintes condições devem ser seguidas pela Fundação, as quais estão sendo rigorosamente cumpridas:

- Não remunerar, por nenhuma forma, seus dirigentes pelos serviços prestados.
 - Manter integralmente seus recursos na manutenção e no desenvolvimento dos seus objetivos sociais.
 - Aplicar escrupulosamente a totalidade de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão.
 - Conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contado da data da emissão, os documentos que comprovem o origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, assim como a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial.
- Unidade hospitalar - Hospital Santa Lucinda ("HSL")
O Hospital está localizado na Rua Cláudio Manoel da Costa, 57 - Jd. Verquêiro, na cidade de Sorocaba - SP e foi fundado em 1950, quando o Dr. José Ermirio de Moraes doou uma área pertencente ao Grupo Votorantim para abrigar a Escola de Enfermagem e Faculdade de Medicina de Sorocaba. Em 1977, o HSL passou a fazer parte da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC-SP, mantida pela Fundação. Atualmente, o HSL possui parceria com o governo municipal de Sorocaba, trabalhando, também, de modo particular e por meio de convênios médicos.

Decorrente de sua integração à PUC-SP sediada em Sorocaba, o HSL atua como campo de estágio nas áreas de biologia, medicina e enfermagem e possui o mérito de ser o único hospital da cidade a possuir em seu corpo clínico todos os membros do corpo acadêmico da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde. Na região onde está instalado, aproximadamente 50 municípios utilizam o HSL, totalizando 2,2 milhões

2) Hospital Santa Lucinda

O Hospital Santa Lucinda dedica-se sempre a cumprir a sua missão: "Atuar como hospital de ensino e oferecer à comunidade assistência humanizada em saúde, com qualidade" e no ano de 2014 não foi diferente.

O hospital caracteriza-se como um dos principais centros de atendimento à população de Sorocaba e região, conforme demonstra o quadro a seguir:

| | |
|---|--------|
| N. de consultas ambulatoriais | 2014 |
| N. de internações | 51.726 |
| N. de cirurgias | 12.936 |
| N. de partos | 7.893 |
| N. de exames laboratoriais | 3.233 |
| N. de exames complementares e de imagem | 97.300 |
| N. de exames eletrocardiogramas | 18.870 |

Desses atendimentos, 68,65% foram realizados através do Sistema Único de Saúde - SUS, privilegiando a população carente da região.

O Hospital possui 146 leitos (incluindo as UTIs), sendo que neste exercício obteve 71,29% de taxa de ocupação geral, e a taxa de ocupação SUS foi de 74,68%.

O HSL contratou sua produção com o gestor municipal (SUS) em Novembro de 2013. No plano operacional assistencial pactuou as ofertas para a prestação de serviços ao Município. Ao longo de 2014 realizou o acompanhamento e revalidou o cumprimento das demandas propostas. Neste mesmo período passou a contar com a presença de médicos plantonistas para atender a urgência referida nos serviços de Ortopedia, Cirurgia Geral, Obstetrícia, Pediatria, Anestesiologia, Clínica Médica e em novembro de 2014 com a Otorrinolaringologia na mesma modalidade de atendimento, um ganho sem igual à população que conta com maior resolutividade nesses segmentos.

Na Saúde Suplementar estreitou com as operadoras as discussões sobre revisão contratual (incluindo cláusula de reajuste, entre outros), atendendo às exigências da ANS.

Dentre os movimentos realizados em 2014 na estrutura hospitalar, seguem os de grande relevância:

- Criação do Ambulatório de Otorrinolaringologia SUS (com recurso NFP);
- Reforma das Salas de Aula HSL (com recurso de patrocínio);
- Inclusão do HSL no Programa SUSatêntes reconhecido como Hospital Estratégico;
- Execução de 05 Emendas Parlamentares (totalizando R\$ 1,4 milhão com incremento da FUNDASP), permitindo melhoria na capacidade assistencial;
- Inauguração PA Obstetrícia, referência em atendimentos de urgência no Município para esta finalidade e aprovação dos projetos 2015 (Credenciamento como hospital referência em alto-risco no projeto Rede Cegonha/Aumento de leitos da UTI Neonatal ou UCINCO/Adesão ao Selo "Hospital Amigo da Criança")

Em 2014 foi discutido o Planejamento Estratégico 2015/2016, o qual define as diretrizes para o próximo biênio. Nesta ocasião os gestores e coordenadores do HSL reavaliaram os eixos de predominância acadêmica/assistencial/administrativa e definem os objetivos que deverão ser alcançados mediante desenvolvimento de projetos.

Diante dos resultados obtidos em 2014 é desnecessário reafirmar o objetivo da gestão atual que é de reduzir o déficit causado pelo SUS permitindo maior sustentabilidade econômico-financeira da instituição.

3) Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação - DERDIC

A DERDIC, Unidade Suplementar da PUC-SP, vinculada academicamente à Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde - FACHS da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo atua em dois eixos: Saúde e Educação.

O atendimento clínico e os programas educacionais são voltados para uma população de vulnerabilidade socioeconômica e abrangem todas as faixas etárias. Seus 123 profissionais oferecem formação educacional e atendimento clínico de excelência, a uma clientela majoritariamente de baixa renda, além de produzir pesquisa com padrão internacional e de prestar assessoria às organizações afins.

A DERDIC atendeu no ano de 2014:

- 103 crianças e jovens em educação regular da Educação Infantil e Ensino Regular
 - 70 adolescentes/jovens e adultos surdos nas Oficinas de Leitura e Escrita
 - 11 workshops de Treinamento de Língua Brasileira de Sinais (Libras) à pessoa jurídica
 - 700 alunos em Cursos Livres de Língua Brasileira de Sinais pessoa física.
 - 114 alunos nos Programas de Empregabilidade para Surdos. Curso Aprendiz e Colocação Assistida.
- Centro de Audição, Voz e Linguagem, Centro de Audição CEAC e Serviço Social foi responsável pelos seguintes atendimentos:
- 1.238 atendimentos inteiramente gratuitos ao "Grupo de Orientação aos usuários e familiares referente às implicações sociais no uso de aparelhos de amplificação sonora (AASI)";
 - 22.717 atendimentos clínicos em saúde auditiva.
 - 2.787 atendimentos nas áreas de voz e linguagem com processo de diagnóstico e terapia.
 - 50 atendimentos realizados pelo Serviço Social em Grupos de Intervenções aos usuários com perda auditiva, familiares e cuidadores voltado aos indivíduos em situação de vulnerabilidade.

4) Desempenho operacional no último quinquênio (2014 - 2010)

| | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2012 | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Recitas | | | | | |
| Mensalidades - Graduação | 325.232 | 306.376 | 290.253 | 271.504 | 254.718 |
| Bolsas de Estudo - Graduação | (60.302) | (53.906) | (47.167) | (40.599) | (39.645) |
| 264.930 | 252.470 | 243.086 | 230.905 | 231.073 | |
| Mensalidades - Pós-Graduação | 96.730 | 89.759 | 81.878 | 73.596 | 69.101 |
| Bolsas de Estudo - Pós-Graduação | (32.297) | (29.261) | (26.196) | (21.806) | (19.521) |
| 64.433 | 60.498 | 55.682 | 51.790 | 49.580 | |
| Mensalidades - COGAE | 40.758 | 42.365 | 40.867 | 38.089 | 42.359 |
| Bolsas de Estudo - COGAE | (3.032) | (3.059) | (2.978) | (3.376) | (5.633) |
| 37.726 | 39.306 | 37.889 | 34.713 | 36.726 | |
| Receitas Líquidas Educacionais | 367.089 | 352.274 | 336.657 | 317.408 | 301.379 |
| Receitas Hospitalares | 49.191 | 38.537 | 39.386 | 32.026 | 29.694 |
| Outras Receitas | 25.384 | 15.359 | 17.014 | 21.647 | 18.779 |
| Receita Operacional Líquida | 441.664 | 406.170 | 393.057 | 371.081 | 349.852 |
| Custos/Despesas | | | | | |
| Custos educacionais e hospitalares | (230.628) | (219.363) | (208.123) | (198.539) | (192.774) |
| Superávit Bruto | 211.036 | 186.807 | 184.934 | 172.722 | 157.078 |
| Despesas Operacionais | | | | | |
| Salários, Férias e Encargos Sociais | (108.316) | (100.316) | (95.586) | (88.498) | (83.340) |
| Despesas com Serviços de Terceiros | (28.712) | (27.710) | (25.973) | (27.022) | (22.196) |
| Despesas com Materiais de Uso e Consumo | (5.545) | (4.813) | (5.286) | (6.407) | (5.705) |
| Despesas Administrativas e com pesquisa | (18.654) | (20.298) | (18.177) | (16.747) | (16.025) |
| | (161.227) | (153.137) | (145.022) | (138.674) | (127.266) |

| | 2014 | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 |
|---|---------------|---------------|----------------|-----------------|---------------|
| Resultado Operacional antes das Indenizações, PCLD, Contig. Judiciais e Resultado Financeiro | 49.809 | 33.670 | 39.912 | 34.048 | 29.812 |
| Aviso Prévio e Indenizações | (11.465) | (4.523) | (2.840) | (2.727) | (2.221) |
| Depreciações/Amortizações | (7.222) | (8.271) | (6.947) | (7.632) | (6.909) |
| Resultado Financeiro | (20.574) | (13.877) | (14.640) | (20.177) | (18.151) |
| Diferenças Salariais | (1.032) | (1.190) | (1.088) | (172) | 10.418 |
| Perdas com alienação de bens | (2) | (5) | (4) | (819) | - |
| Despesas com processos judiciais e devedores duvidosos | (8.224) | (5.454) | (19.796) | (12.691) | (2.266) |
| Outras despesas operacionais | (304) | (34) | (196) | (157) | - |
| | (48.823) | (33.354) | (45.511) | (44.375) | (19.129) |
| Superávit do Exercício | 986 | 316 | (5.599) | (10.327) | 10.683 |

Conforme demonstrado no quadro acima, e com base nas informações das Demonstrações Financeiras, em 2014 a Fundação manteve a geração de superávit líquido, e continua gerando resultados operacionais positivos, possibilitando a continuidade da amortização de dívidas contraídas em períodos anteriores. A instituição entende que a manutenção desse patamar de resultado operacional aponta para um novo planejamento e uma reestruturação para enfrentar o futuro, capazes de manter e consolidar o bom desempenho na educação superior que se apresenta competitiva.

A receita líquida de 2014 teve um crescimento de 8,74% e demonstra a continuidade na busca pela sustentabilidade econômica e financeira da Fundação. A melhoria na captação de receitas possui um reflexo direto com o aumento do resultado operacional da Instituição.

Para mantermos os níveis de resultado operacional em volume suficiente para manutenção das atividades, amortização da dívida, investimentos e, principalmente, a continuidade do processo de sustentabilidade é necessária à manutenção das medidas de controle financeiro e operacional já tomadas, garantindo a continuidade operacional da Instituição.

No âmbito operacional, a Instituição manterá a implementação das medidas de adequação da estrutura operacional e de custos ao atual volume de matrículas, compatibilizando-as através das premissas contidas no orçamento para o ano de 2015.

A Fundação manterá em 2015 os procedimentos iniciados em anos anteriores que visem a obtenção de êxito em negociações complexas de passivos contingentes, especialmente aqueles registrados para causas trabalhistas.

O resultado líquido superavitário evidencia que a Fundação manteve o foco em seu controle orçamentário.

O endividamento bancário, necessário no início do processo à reestruturação, teve a seguinte evolução:

Evolução do endividamento bancário

| Ano | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
|------------------------|---------|---------|--------|---------|--------|--------|----------|---------|
| Valor do endividamento | 121.558 | 107.321 | 91.870 | 109.133 | 98.930 | 92.563 | 93.138 | 106.236 |
| Taxa média (a.a.) | 17,45% | 17,41% | 14,72% | 16,07% | 16,60% | 15,08% | 13,72%</ | |

(viii) Intensificar a participação de programas governamentais (bolsas), melhorando o fluxo financeiro de recebimento.
 (ix) Melhorar o processo de cobrança e acompanhamento das contas a receber, reduzindo o nível de inadimplência.
 (x) Usar a evolução contínua dos processos administrativos financeiros, buscando agilizar as rotinas internas e melhorar o nível de controle da Fundação.
 (xi) Renovar e atualizar seus recursos tecnológicos.
 (xii) Adotar práticas de acompanhamento tempestivo do planejamento orçamentário.
 O conjunto dessas ações faz parte do planejamento de equilíbrio econômico e financeiro da Fundação, que visa a eliminação das dívidas trabalhistas e redução de passivos tributários, bem como a redução no volume de endividamento bancário. Em dezembro de 2013 esse plano resultou na renegociação da dívida existente e esta teve seu prazo prolongado até o ano 2021, permitindo que a Fundação tenha um melhor equilíbrio de caixa e, com isso, recupere sua capacidade de investimento, possibilitando a continuidade e o aumento dos investimentos na qualificação contínua do seu quadro de colaboradores e instalações físicas.
 Em 2013, a Fundação obteve êxito com as instituições financeiras "Banco Bradesco" e "Banco Santander Brasil" no seu processo de renegociação das dívidas de capital de giro, que existiam com esses bancos. Os principais itens que impactaram de forma significativa a Fundação encontram-se demonstrados a seguir:
 • Alongamento do vencimento final dos contratos de 2017 para 2021.
 • Adequação do valor médio dos pagamentos mensais de empréstimos ao fluxo de caixa gerado pela Fundação.
 • Manutenção das taxas de juros incidentes sobre as operações.
 • Manutenção dos contratos sem a inclusão de "covenants" financeiros.
 • Acordo de um ano de carência da amortização da dívida para reestruturação do fluxo de caixa da Fundação, visto que o fluxo financeiro ocorrerá a partir de 2015.
 Adicionalmente, conforme divulgado na nota explicativa nº 26, a Fundação captou com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), R\$20.000 para liquidação da dívida com o Banco Santander, com taxa de juros de TLP + 4% ao ano e vencimento em 15 de fevereiro de 2025. A Administração da Fundação acredita que todas essas medidas trarão os resultados esperados e proporcionarão a equalização do fluxo financeiro de curto, médio e longo prazos.

2. Base de Elaboração e Apresentação das Demonstrações Financeiras

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Fundação foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas de entidades sem fins lucrativos (Resolução nº 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade - CFC - ITG 2002).
 As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

2.2. Base de mensuração

As informações contábeis foram preparadas com base no custo histórico. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de bens.
 As principais práticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras estão definidas a seguir.

2.3. Moeda funcional e conversão de moeda estrangeira

A moeda funcional da Fundação é o real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras.

2.4. Reconhecimento de receitas e bolsas de estudo concedidas

A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos concedidos (nota explicativa nº 17).
 (i) Prestação de serviços educacionais
 (ii) Receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos futuros serão gerados para a Associação e quando possa ser mensurada de forma confiável.
 As receitas com contribuições dos alunos (mensalidades) são apuradas em conformidade com o regime de competência dos exercícios, levando-se em consideração os períodos de referência.
 As receitas incluem mensalidade de ensino de nível superior (graduação e pós-graduação), mensalidades dos cursos de especialização e extensão universitária, outras prestações de serviço de ensino, além de taxas de inscrições em concursos e vestibulares.
 (iii) Bolsas de estudos concedidas (gratuidade)
 As bolsas concedidas foram calculadas com base na totalidade das receitas efetivamente recebidas, incluindo ainda os créditos públicos provenientes do Financiamento Estudantil - FIES e financiamento estudantil, atendendo às determinações da Lei nº 12.101/09, do Decreto Federal nº 2.536/98 e da Lei nº 11.096/05 que introduziu o PROUNI, bem como a legislação pertinente à filantropia. Os benefícios concedidos como gratuidade são reconhecidos pelo valor efetivamente praticado e de forma segregada das receitas a que se referem.

Alteração na legislação do FIES

Em dezembro de 2014, o MEC definiu as portarias normativas nº 21 e nº 23 que modificam principalmente o fluxo de pagamentos às instituições educacionais reduzindo a quantidade anual de repasses pelo MEC, além de impor novas regras de pontuação mínima sobre o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM para os alunos ingressantes a partir de março de 2015.
 Os impactos da alteração na legislação ocorrerão a partir de 2015 e serão avaliados pela Administração da Fundação. Os impactos de repasse ocorrerão somente no ano de 2015 e serão regularizados a partir de 2016, inclusive com os repasses atrasados.
 Em 31 de dezembro de 2014, não foi identificado nenhum efeito relevante com relação à alteração desta legislação.

(iii) Prestação de serviços médicos

Os procedimentos médicos concluídos são finalizados, revisados e enviados ao seu destinatário final (particular ou plano de saúde), sendo reconhecidos de acordo com o regime de competência.
 Os procedimentos médicos que se encontram em curso e não podem ser finalizados, até o encerramento das demonstrações financeiras, são avaliados e quantificados, sendo reconhecidos pelo regime de competência.
 (iv) Receita de juros
 Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro, ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica "Receita financeira", na demonstração do resultado.

(v) Subvenções e doações

As receitas oriundas de subvenções e doações são registradas conforme determina a ITG 2002 (entidades sem fins lucrativos), mediante documento hábil, quando da efetiva entrada dos recursos.
 (vi) Receita diferida - matrículas
 As matrículas para o ano letivo subsequente são recebidas de maneira antecipada ou no encerramento do exercício. Em decorrência dessa prática peculiar ao mercado de ensino, esses valores são reconhecidos como anuidades antecipadas no passivo circulante e serão reconhecidos no resultado do exercício de acordo com o regime de competência, nos meses em que ocorrer a prestação dos serviços.

2.5. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Fundação for parte das disposições dos contratos e instrumentos.
 Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros são acrescidos ao ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial.

2.5.1. Ativos financeiros

Os ativos financeiros estão classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação.
 A Fundação tem os seguintes ativos financeiros classificados nas categorias descritas acima.

Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.
 A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o efeito do desconto com base na taxa de juros efetiva é imaterial.
 A Fundação tem os seguintes ativos financeiros classificados nesta categoria: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, bolsas restituintes e outras contas a receber.

Investimentos mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento correspondem a ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e data de vencimento fixa, que a Fundação tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, menos eventual perda por redução ao valor recuperável.
 A Fundação tem os seguintes ativos financeiros classificados nesta categoria: aplicações financeiras e investimento.

2.5.2. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado ou outros passivos financeiros. A Fundação determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.
 A Fundação tem os seguintes passivos financeiros classificados nas categorias descritas acima.

Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.
 O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.
 A Fundação tem os seguintes passivos financeiros classificados nesta categoria: fornecedores, empréstimos e financiamentos e outras contas a pagar.

2.6. Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando essas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

2.7. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

a) Caixa e equivalentes de caixa
 Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. A Fundação considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, qualifica-se como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.
 b) Aplicações financeiras
 Os recursos classificados como títulos e valores mobiliários referem-se a valores aplicados com vencimento superior a 90 dias e que não possuem perspectiva de serem utilizados pela Administração antes dos vencimentos previamente estabelecidos.

2.8. Contas a receber

Apresentadas aos valores de realização, deduzidos da provisão para créditos de liquidação duvidosa, que é constituída com base na análise dos riscos de realização das contas a receber.
 As contas a receber são segregadas e compostas pelos segmentos educacional (mensalidades, acordos celebrados com estudantes de mensalidades vencidas e em cobranças judiciais) e hospitalar (procedimentos médicos a receber de convênios ou particulares).

2.9. Estoques

Os estoques referem-se aos medicamentos e materiais médico-hospitalares utilizados na prestação de serviços de saúde no HSL, e são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método da média ponderada móvel e, em geral, compreende materiais hospitalares, medicamentos, materiais de consumo e outros produtos relacionados à atividade hospitalar. Os estoques obsoletos ou "vencidos" são baixados ou substituídos, quando identificados.

2.10. Imobilizado

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, as unidades educacionais e o complexo hospitalar onde são desenvolvidas as operações da Fundação, os quais são demonstrados pelo valor de custo, deduzidos da depreciação acumulada. Os demais bens estão apresentados ao custo histórico de aquisição, acrescidos dos gastos necessários à entrada em funcionamento.
 Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.
 Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

| Descrição | Anos | Taxa de depreciação anual | 2014 | | 2013 | |
|--------------------------------------|--------------|---------------------------|---------|----------|--------|----------|
| | | | Saldo | Provisão | Saldo | Provisão |
| Edificações | 25 a 64 anos | 4,0% a 1,56% | 96.630 | (18.703) | 76.927 | 80.152 |
| Máquinas e equipamentos | 10 anos | 10,0% | 18.867 | (11.707) | 5.160 | 5.084 |
| Móveis e utensílios | 10 anos | 10,0% | 9.508 | (7.012) | 2.496 | 2.583 |
| Instalações | 10 anos | 10,0% | 1.990 | (1.238) | 752 | 620 |
| Veículos em uso | 7 anos | 14,28% | 24 | 24 | 24 | 22 |
| Equipamentos de informática | 5 anos | 20,0% | 2.998 | 2.998 | 2.981 | 2.981 |
| Equipamentos em imóveis de terceiros | 5 a 20 anos | 20,0% a 5% | 4.289 | (2.607) | 1.682 | 1.569 |
| Benefitorias em imóveis próprios | 5 anos | 10,0% | - | - | - | 496 |
| Benefitorias em imóveis próprios | 25 a 64 anos | 4,0% a 1,56% | 7.676 | (1.057) | 6.619 | 6.127 |
| Benefitorias em imóveis de terceiros | 5 anos | 10,0% | 3.263 | (3.109) | 154 | 188 |
| Equipamentos hospitalares | 2.986 | (614) | 2.372 | 1.872 | | |
| Equipamentos em arrendamento | 3.942 | (3.624) | 318 | 655 | | |
| Instrumentos cirúrgicos | 88 | - | 88 | - | | |
| Veículos em uso | 1.025 | (753) | 292 | 271 | | |
| Enxoval hospitalar | 460 | (256) | 204 | 211 | | |
| Imobilizações em andamento | 846 | - | 846 | 758 | | |
| Total | 301.092 | (63.660) | 237.432 | 240.089 | | |

7. Títulos e Valores Mobiliários

As aplicações financeiras de longo prazo referem-se a títulos de capitalização mantidos até a data de seu vencimento.
 A composição dessas aplicações financeiras de longo prazo é apresentada a seguir:

| Descrição | 2014 | | 2013 | |
|---|-------|----------|-------|----------|
| | Saldo | Provisão | Saldo | Provisão |
| Títulos de capitalização | 7.413 | 6.041 | | |
| Títulos de aplicação financeira, com natureza de longo prazo, remunerados pela taxa equivalente à da caderneta de poupança (TR + 0,5% ao mês), os quais a Fundação contratou com instituições financeiras para aplicação em títulos de longo prazo resgatados em datas e prazos diferenciados, em consequência dos prazos contratuais que variam em torno de 12 a 72 meses. Quando resgatados, esses títulos contribuirão para quitar obrigações assumidas com as instituições financeiras. | | | | |

8. Imobilizado

8.1. Composição do saldo

| Descrição | 2014 | | 2013 | |
|--------------------------------------|---------|-------------|---------------|---------------|
| | Custo | Depreciação | Custo líquido | Custo líquido |
| Terrenos | 136.500 | - | 136.500 | 136.500 |
| Edificações | 96.630 | (18.703) | 76.927 | 80.152 |
| Máquinas e equipamentos | 18.867 | (11.707) | 5.160 | 5.084 |
| Móveis e utensílios | 9.508 | (7.012) | 2.496 | 2.583 |
| Equipamentos de informática | 1.990 | (1.238) | 752 | 620 |
| Ferramentas | 24 | - | 24 | 22 |
| Biblioteca | 2.998 | - | 2.998 | 2.981 |
| Instalações | 4.289 | (2.607) | 1.682 | 1.569 |
| Sistemas aplicativos | - | - | - | 496 |
| Benefitorias em imóveis próprios | 7.676 | (1.057) | 6.619 | 6.127 |
| Benefitorias em imóveis de terceiros | 3.263 | (3.109) | 154 | 188 |
| Equipamentos hospitalares | 2.986 | (614) | 2.372 | 1.872 |
| Equipamentos em arrendamento | 3.942 | (3.624) | 318 | 655 |
| Instrumentos cirúrgicos | 88 | - | 88 | - |
| Veículos em uso | 1.025 | (753) | 292 | 271 |
| Enxoval hospitalar | 460 | (256) | 204 | 211 |
| Imobilizações em andamento | 846 | - | 846 | 758 |
| Total | 301.092 | (63.660) | 237.432 | 240.089 |

2.13. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método direto e estão apresentadas de acordo com o CPC 03 (R3) Demonstração dos Fluxos de Caixa.

2.14. Normas e interpretações novas e revisadas

As normas a seguir, em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014, foram adotadas nas demonstrações financeiras. A adoção dessas normas novas e revisadas não teve efeito relevante sobre os valores divulgados para os exercícios corrente e anterior.

| CPC | IFRS/IAS/IFRIC | Descrição |
|-------------|----------------|--|
| CPC 01 (R1) | IAS 36 | Alterações à norma - Divulgação de Valor Recuperável de Ativos Não Financeiros |
| CPC 39 | IAS 32 | Alterações à norma - Apresentação de Instrumentos Financeiros Ativos e Passivos Líquidos |
| CPC 36 (R3) | IFRS 10 | (Revisada em 2011) - Demonstrações Financeiras Consolidadas |
| CPC 45 | IFRS 12 | Divulgação de Participações em Outras Entidades |
| CPC 35 (R2) | IAS 27 | (Revisada em 2011) - Demonstrações Financeiras Separadas |
| | | Alterações à norma - Novação de Derivativos e Continuidade de Contabilidade de Hedge |
| ICPC 19 | IFRIC 21 | Tributos |

2.15. Normas e interpretações novas ainda não adotadas

| Modificações às IFRSs | Modificações às IFRSs | Modificações às IFRSs |
|-----------------------|---|---|
| Modificações às IFRSs | Melhorias anuais nas IFRSs ciclo 2010-2012 (i) | Melhorias anuais nas IFRSs ciclo 2011-2013 (ii) |
| Modificações às IFRSs | Melhorias anuais nas IFRSs ciclo 2011-2013 (ii) | Esclarecimento dos métodos de depreciação e amortização aceitáveis (ii) |
| Modificações às IFRSs | Acordo contratual conjunto (ii) | Receitas de Contratos com clientes (iii) |
| Modificações às IFRSs | Instrumentos Financeiros (iv) | |

3. Julgamentos, Estimativas e Premissas Contábeis Significativas

3.1. Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Fundação requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras.
 Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em exercícios futuros.

3.2. Estimativas e premissas

As principais premissas relativas às fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas nas datas de encerramento dos exercícios, envolvendo risco significativo de causar um ajuste relevante no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício, não são discutidas a seguir:

a) Provisões para riscos judiciais

A Fundação reconhece provisão para causas cíveis, tributárias e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos assessores jurídicos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta as alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

b) Revisão da vida útil dos ativos imobilizados e intangíveis

Os ativos imobilizados e intangíveis são depreciados e amortizados com base no método linear, considerando as taxas que se aproximam da vida útil econômica dos bens, anualmente revisadas.
 A Fundação avaliou a vida útil econômica desses ativos e concluiu que não existem ajustes ou mudanças relevantes a serem reconhecidos em 31 de dezembro de 2014.

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Constituiu em montante suficiente para cobrir perdas prováveis na realização das contas a receber. Para determinar a suficiência da provisão sobre as contas a receber de alunos e pacientes, são avaliados o montante e as características de cada um dos créditos, considerando a probabilidade de realização. Quando há ocorrência de significativos atrasos na realização dos créditos sem garantia real e, pela consideração que a probabilidade de recebimento diminui, é registrada provisão nas demonstrações financeiras em montante suficiente para cobertura da perda provável.
 A Fundação manteve, no exercício de 2014, os mesmos critérios do exercício anterior referentes à constituição da provisão para perdas na realização de créditos, que consistem em:

- Cheques devolvidos e notas promissórias - 100% para os títulos registrados nessas rubricas.
- Unidade educacional.
- Títulos vencidos há mais de 361 dias - 100% dos saldos.
- Títulos vencidos entre 181 a 360 dias - é aplicado o percentual de 20% sobre o saldo dos títulos existentes nesse intervalo de vencimento.
- Unidade hospitalar.

Títulos vencidos há mais de 361 dias - 100% dos saldos.
 Mesmo existindo os critérios anteriormente mencionados, a Fundação revisa periodicamente sua carteira de recebíveis, buscando avaliar a existência de possíveis valores não enquadrados nos referidos critérios que devam ser considerados na provisão para créditos de liquidação duvidosa.

4. Caixa e Equivalentes de Caixa

| Descrição | 2014 | 2013 |
|-----------------------------|--------|--------|
| Recursos não vinculados: | | |
| Caixa e bancos | 2.285 | 2.242 |
| Aplicações financeiras (i) | 31.842 | 16.988 |
| Total | 34.127 | 19.230 |
| Recursos vinculados: | | |
| Aplicações financeiras (ii) | 12.723 | 11.779 |
| Total | 12.723 | 11.779 |
| Total | 46.850 | 31.009 |

(i) Referem-se a aplicações financeiras comprometidas, de alta liquidez e que podem ser prontamente convertíveis em um montante conhecido de caixa, não sendo vinculadas a operações de risco e são remuneradas a taxas que variam entre 92% e 97% do CDI.

(ii) Recursos vinculados

Composição dos recursos vinculados

| | 2014 | 2013 |
|--|--------|--------|
| Atenuação de imóvel da Fundação São Paulo (a) | 9.233 | 8.331 |
| Convênio Emenda parlamentar (b) | 1.041 | 1.220 |
| Convênio Pró-Saúde São Paulo (c) | 493 | 611 |
| Convênio Pró-Equipamentos IES Comunitárias (d) | 237 | 419 |
| Convênio FINEP | 589 | - |
| Outros projetos | 1.130 | 1.198 |
| Total | 12.723 | 11.779 |

(a) Alienação de imóvel da Fundação São Paulo - recursos originados da venda de imóvel pertencente à Fundação, os quais foram aplicados em operações de renda fixa que possuem liquidez imediata. Sua utilização para qualquer finalidade deve ser precedida de autorização interna do Conselho Superior.

(b) Convênio-Emenda Parlamentar - as emendas parlamentares referem-se às verbas recebidas do Ministério da Saúde, por intermédio de convênios, para a aquisição de equipamentos e materiais para qualificação de profissionais de saúde dos cursos de Ciências Biológicas e Enfermagem.

(c) Convênio Pró-Saúde São Paulo - O convênio Pró-Saúde São Paulo refere-se à verba recebida do Ministério da Saúde, por intermédio de convênio, para a aquisição de equipamentos e materiais para qualificação de profissionais de saúde dos cursos de Ciências Biológicas e Enfermagem.

(d) Convênio-Pró-Equipamentos IES Comunitárias - Convênio com o MEC para melhorias de infraestrutura nos programas de pós-graduação, para aquisição de equipamentos que beneficiarão as pesquisas desenvolvidas pela Fundação.

5. Contas a Receber de Alunos e Hospital

| Descrição | 2014 | 2013 |
|---|----------|----------|
| Unidade educacional: | | |
| Contas a receber graduação | 30.102 | 33.087 |
| Cheques devolvidos | 2.192 | 2.219 |
| Notas promissórias | 1.790 | 1.822 |
| Negociações de débito | 12.620 | 11.702 |
| Subtotal | 46.704 | 48.830 |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | (25.401) | (27.923) |
| Total | 21.303 | 20.907 |
| Unidade hospitalar: | | |
| Créditos hospitalares | 12.779 | 9.981 |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | (2.381) | (2.205) |
| Total | 10.398 | 9.981 |
| Total | 31.701 | 28.683 |

Classificação como:

| | 2013 | Adições | Reversões | 2014 |
|---------------------|----------|---------|-----------|----------|
| Cíveis | 1.515 | 124 | (538) | 1.101 |
| Trabalhistas | 25.630 | 6.540 | (8.061) | 24.109 |
| Tributários | 48.406 | 5.872 | - | 54.278 |
| Total | 75.551 | 12.536 | (8.599) | 79.488 |
| Depósitos judiciais | (16.264) | (4.397) | 2.976 | (17.685) |
| Total | 59.287 | 8.139 | (5.623) | 61.803 |

Em 31 de dezembro de 2014 a Fundação era parte em 491 processos em andamento, sendo 210 civis, 279 de natureza trabalhista e 2 de natureza tributária/fiscal.

15.2. Processos trabalhistas
Em 31 de dezembro de 2014, a provisão para ações trabalhistas classificadas como de risco de perda provável era de R\$24.109. Para os referidos processos, a Fundação possui depósitos judiciais constituídos no montante de R\$14.068. As reclamações trabalhistas versam principalmente sobre o pagamento de complemento salarial, horas extras, indenizações, reposição de dissídios e outros, os quais a Administração julga como normais nas suas atividades. Da composição de 279 processos trabalhistas (294 em 2013) mencionados anteriormente, 224 (264 em 2013) foram considerados como de risco de perda provável ou possível, conforme demonstrado a seguir:

| | 2014 | 2013 |
|----------------|----------------|----------------|
| Risco de perda | Quantidade R\$ | Quantidade R\$ |
| Provável | 137 24.109 | 154 25.630 |
| Possível | 87 29.879 | 110 34.186 |
| Total | 224 53.988 | 264 59.816 |

15.3. Processos cíveis
Em 31 de dezembro de 2014, a provisão para ações cíveis classificadas como de risco de perda provável era de R\$1.101 (R\$1.515 em 2013). Para os referidos processos, a Fundação possui depósitos judiciais constituídos no montante de R\$322 (R\$146 em 2013). As ações de natureza cível, em sua maioria, têm por objeto: (a) a decretação de nulidade de cláusula contratual que prevê pagamento de multa em caso de rescisão do contrato de prestação de serviços educacionais; (b) a realização de matrícula de candidatos aprovados em processo seletivo sem a apresentação do certificado de conclusão do ensino médio; (c) a reintegração de aluno que teve a matrícula cancelada por jubileamento; e (d) a indenização decorrente de cobrança indevida e/ou de inclusão indevida nos órgãos de proteção ao crédito de alunos inadimplentes. Adicionalmente, especificamente quanto à unidade hospitalar, existem ações cíveis que versam principalmente sobre supostos erros médicos relacionados ao atendimento no HSL, os quais se encontram classificados de risco de perda possível. Da composição de 210 processos cíveis mencionados anteriormente, 135 foram considerados como de risco de perda provável ou possível, conforme demonstrado a seguir:

| | 2014 | 2013 |
|----------------|----------------|----------------|
| Risco de perda | Quantidade R\$ | Quantidade R\$ |
| Provável | 51 1.101 | 58 1.515 |
| Possível | 84 12.661 | 81 13.792 |
| Total | 135 13.762 | 139 15.307 |

15.4. Processos tributários
Em 31 de dezembro de 2014, a provisão para ações tributárias classificadas como de risco de perda provável era de R\$54.278. Os dois processos tributários existentes em que a Fundação é citada como "ré" foram considerados como de risco de perda provável ou possível, conforme demonstrado a seguir:

| | 2014 | 2013 |
|----------------|----------------|----------------|
| Risco de perda | Quantidade R\$ | Quantidade R\$ |
| Provável (a) | 1 54.278 | 1 48.406 |
| Possível (b) | 1 12.097 | 1 13.380 |
| Total | 2 66.375 | 2 61.786 |

a) PIS sobre a folha
Por meio de Ação Declaratória com Pedido de Antecipação de Tutela nº 2000.61.00.008249-2, a Fundação obteve liminar garantindo o não recolhimento do PIS, à alíquota de 1%, sobre a folha de pagamento de competência de março de 2000. Contudo, por orientação dos assessores jurídicos da Fundação e até que o processo seja finalizado (transitado em julgado), a Administração optou por manter a provisão mensal do referido débito tributário, acrescido dos seus respectivos encargos moratórios, em conta específica de provisão para contingência tributária, enquanto aguarda o desfecho do julgamento nas esferas judiciais. Até 31 de dezembro de 2014, não havia decisão proferida como "final" que impactasse na alteração desse procedimento.

b) REFIS - Ação de revisão de débitos consolidados em duplicidade
Conforme divulgado na nota explicativa no 13, desde sua adesão ao REFIS - I, em 26 de abril de 2000, a Fundação aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS - I), propositado pela Lei nº 9.964/00 e regulamentado pelo Decreto nº 3.431/00 com o objetivo de regularizar seus débitos perante a Secretaria da Receita Federal (SRF), a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), consolidando débitos existentes relativos a tributos federais e contribuições previdenciárias. Todavia, em alguns casos, mesmo após o protocolo do pedido de parcelamento e a concessão do respectivo deferimento, a PGFN inscreveu em mesmo débitos em Dívida Ativa da União. Após o pagamento de inúmeras prestações dos parcelamentos em curso perante a SRF, por ocasião da adesão ao REFIS-I houve a consolidação tanto dos débitos residuais desses parcelamentos, quanto da totalidade dos débitos, que já encontravam-se inscritos em Dívida Ativa na PGFN.

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui a reserva de reavaliação realizada em anos anteriores, no montante de R\$7.264, e o ajuste por adoção do valor justo como custo atribuído ao ativo imobilizado na data de transição do IFRS, no montante de R\$84.196. Os valores registrados nesta rubrica são reclassificados para déficits acumulados, proporcionalmente à depreciação dos ativos a que elas se referem.

b. Doação
O valor de R\$2.220 refere-se a construções e edificações existentes no terreno localizado na Rua Monte Alegre, 1.083 (São Paulo - SP), pertencente anteriormente ao Colégio São Domingos, que passaram a incorporar o ativo imobilizado da Fundação em julho de 2013, sendo registrado como doação, uma vez que não houve compra nem cessão de recursos pela Fundação. O valor foi apurado com base em laudo emitido por terceiros, durante o exercício de 2013, em bases compatíveis com as cotações de mercado.

| | 2014 | 2013 |
|---|-----------|-----------|
| Receita da unidade educacional: | | |
| Mensalidades, taxas e inscrições | 424.422 | 399.602 |
| Cursos extracurriculares | 38.632 | 41.104 |
| Outras receitas | 23.007 | 15.359 |
| Total | 486.061 | 456.065 |
| Deduções da receita educacional: | | |
| Bolsas de estudo filantrópicas | (50.331) | (43.964) |
| Bolsas de estudo assistenciais | (45.301) | (42.262) |
| Abatimentos concedidos sobre mensalidades | (95.365) | (86.437) |
| Total | (191.007) | (172.663) |
| Receita operacional líquida - unidade educacional | 295.054 | 283.402 |
| Assistência médico-hospitalar | 51.568 | 38.537 |
| Receita operacional líquida total | 346.622 | 321.939 |

| | 2014 | 2013 |
|---|-----------|-----------|
| Unidade educacional: | | |
| Custos educacionais - graduação e pós-graduação | (188.385) | (184.730) |
| Custos com cursos extracurriculares | (7.387) | (7.909) |
| Total | (195.772) | (192.639) |
| Unidade hospitalar: | | |
| Custos com materiais hospitalares | (17.778) | (14.274) |
| Custos com serviços hospitalares | (17.040) | (12.440) |
| Outros custos | (38) | (10) |
| Total | (34.856) | (26.724) |
| Receita operacional líquida total | (230.628) | (219.363) |

| | 2014 | 2013 |
|----------------------------------|---------|---------|
| Receita da unidade educacional: | | |
| Mensalidades, taxas e inscrições | 424.422 | 399.602 |
| Cursos extracurriculares | 38.632 | 41.104 |
| Outras receitas | 23.007 | 15.359 |
| Total | 486.061 | 456.065 |

| | 2014 | 2013 |
|-----------------------------------|----------|----------|
| Unidade hospitalar: | | |
| Custos com materiais hospitalares | (17.778) | (14.274) |
| Custos com serviços hospitalares | (17.040) | (12.440) |
| Outros custos | (38) | (10) |
| Total | (34.856) | (26.724) |

| | 2014 | 2013 |
|----------------------------------|---------|---------|
| Receita da unidade educacional: | | |
| Mensalidades, taxas e inscrições | 424.422 | 399.602 |
| Cursos extracurriculares | 38.632 | 41.104 |
| Outras receitas | 23.007 | 15.359 |
| Total | 486.061 | 456.065 |

| | 2014 | 2013 |
|-----------------------------------|----------|----------|
| Unidade hospitalar: | | |
| Custos com materiais hospitalares | (17.778) | (14.274) |
| Custos com serviços hospitalares | (17.040) | (12.440) |
| Outros custos | (38) | (10) |
| Total | (34.856) | (26.724) |

| | 2014 | 2013 |
|----------------------------------|---------|---------|
| Receita da unidade educacional: | | |
| Mensalidades, taxas e inscrições | 424.422 | 399.602 |
| Cursos extracurriculares | 38.632 | 41.104 |
| Outras receitas | 23.007 | 15.359 |
| Total | 486.061 | 456.065 |

| | 2014 | 2013 |
|-----------------------------------|----------|----------|
| Unidade hospitalar: | | |
| Custos com materiais hospitalares | (17.778) | (14.274) |
| Custos com serviços hospitalares | (17.040) | (12.440) |
| Outros custos | (38) | (10) |
| Total | (34.856) | (26.724) |

| | 2014 | 2013 |
|----------------------------------|---------|---------|
| Receita da unidade educacional: | | |
| Mensalidades, taxas e inscrições | 424.422 | 399.602 |
| Cursos extracurriculares | 38.632 | 41.104 |
| Outras receitas | 23.007 | 15.359 |
| Total | 486.061 | 456.065 |

| | 2014 | 2013 |
|-----------------------------------|----------|----------|
| Unidade hospitalar: | | |
| Custos com materiais hospitalares | (17.778) | (14.274) |
| Custos com serviços hospitalares | (17.040) | (12.440) |
| Outros custos | (38) | (10) |
| Total | (34.856) | (26.724) |

| | 2014 | 2013 |
|----------------------------------|---------|---------|
| Receita da unidade educacional: | | |
| Mensalidades, taxas e inscrições | 424.422 | 399.602 |
| Cursos extracurriculares | 38.632 | 41.104 |
| Outras receitas | 23.007 | 15.359 |
| Total | 486.061 | 456.065 |

| | 2014 | 2013 |
|-----------------------------------|----------|----------|
| Unidade hospitalar: | | |
| Custos com materiais hospitalares | (17.778) | (14.274) |
| Custos com serviços hospitalares | (17.040) | (12.440) |
| Outros custos | (38) | (10) |
| Total | (34.856) | (26.724) |

| | 2014 | 2013 |
|----------------------------------|---------|---------|
| Receita da unidade educacional: | | |
| Mensalidades, taxas e inscrições | 424.422 | 399.602 |
| Cursos extracurriculares | 38.632 | 41.104 |
| Outras receitas | 23.007 | 15.359 |
| Total | 486.061 | 456.065 |

| | 2014 | 2013 |
|-----------------------------------|----------|----------|
| Unidade hospitalar: | | |
| Custos com materiais hospitalares | (17.778) | (14.274) |
| Custos com serviços hospitalares | (17.040) | (12.440) |
| Outros custos | (38) | (10) |
| Total | (34.856) | (26.724) |

| | 2014 | 2013 |
|----------------------------------|---------|---------|
| Receita da unidade educacional: | | |
| Mensalidades, taxas e inscrições | 424.422 | 399.602 |
| Cursos extracurriculares | 38.632 | 41.104 |
| Outras receitas | 23.007 | 15.359 |
| Total | 486.061 | 456.065 |

| | 2014 | 2013 |
|-----------------------------------|----------|----------|
| Unidade hospitalar: | | |
| Custos com materiais hospitalares | (17.778) | (14.274) |
| Custos com serviços hospitalares | (17.040) | (12.440) |
| Outros custos | (38) | (10) |
| Total | (34.856) | (26.724) |

| | 2014 | 2013 |
|----------------------------------|---------|---------|
| Receita da unidade educacional: | | |
| Mensalidades, taxas e inscrições | 424.422 | 399.602 |
| Cursos extracurriculares | 38.632 | 41.104 |
| Outras receitas | 23.007 | 15.359 |
| Total | 486.061 | 456.065 |

| | 2014 | 2013 |
|-----------------------------------|----------|----------|
| Unidade hospitalar: | | |
| Custos com materiais hospitalares | (17.778) | (14.274) |
| Custos com serviços hospitalares | (17.040) | (12.440) |
| Outros custos | (38) | (10) |
| Total | (34.856) | (26.724) |

| | 2014 | 2013 |
|----------------------------------|---------|---------|
| Receita da unidade educacional: | | |
| Mensalidades, taxas e inscrições | 424.422 | 399.602 |
| Cursos extracurriculares | 38.632 | 41.104 |
| Outras receitas | 23.007 | 15.359 |
| Total | 486.061 | 456.065 |

| | 2014 | 2013 |
|-----------------------------------|----------|----------|
| Unidade hospitalar: | | |
| Custos com materiais hospitalares | (17.778) | (14.274) |
| Custos com serviços hospitalares | (17.040) | (12.440) |
| Outros custos | (38) | (10) |
| Total | (34.856) | (26.724) |

| | 2014 | 2013 |
|-----------------------------|-----------|-----------|
| Salários e ordenados | (75.342) | (70.957) |
| Férias e 13º salário | (15.429) | (14.310) |
| FGTS | (8.262) | (6.651) |
| Assistência médica | (4.670) | (3.704) |
| Aviso prévio e indenizações | (11.465) | (4.523) |
| Diferenças salariais | (1.032) | (1.190) |
| Outras despesas com pessoal | (6.049) | (4.694) |
| Total | (120.812) | (106.029) |

| | 2014 | 2013 |
|--|----------|----------|
| Água, gás, energia elétrica e telecomunicações | (5.974) | (6.076) |
| Materiais (*) | (5.545) | (4.813) |
| Aluguéis | (5.645) | (5.439) |
| Expediente e gerais | (4.231) | (3.460) |
| Impostos e taxas | (463) | (480) |
| Outras despesas | (577) | (604) |
| Total | (22.435) | (21.927) |

(*) Referem-se a gastos com materiais de consumo diário da Fundação, tais como materiais de escritório, higiene e limpeza, copo e cozinha e didáticos, entre outros.

| | 2014 | 2013 |
|--|----------|----------|
| Segurança e limpeza (*) | (14.102) | (14.076) |
| Serviços de assessoria e consultoria jurídica e administrativa | (4.110) | (3.582) |
| Publicidade e propaganda | (2.378) | (3.051) |
| Manutenção e reparos | (2.860) | (2.304) |
| Serviços administrativos | (1.267) | (1.372) |
| Autônomos contratados e estagiários | (1.000) | (1.055) |
| Outras despesas com serviços | (3.055) | (2.290) |
| Total | (28.712) | (27.710) |

(*) Referem-se a serviços terceirizados de segurança e limpeza patrimoniais nos diversos campi da Fundação, tanto no município de São Paulo quanto nos municípios de Sorocaba e Barueri.

| | 2014 | 2013 |
|--|--------|-------|
| Recargas financeiras: | | |
| Recargas com atualizações de mensalidades e bolsas | 6.950 | 5.400 |
| Recargas com aplicações financeiras | 3.462 | 857 |
| Recargas financeiras de ensino e hospitalares | 849 | 1.442 |
| Outras recargas financeiras | 1.320 | 871 |
| Total | 12.581 | 8.570 |

| | 2014 | 2013 |
|--|----------|----------|
| Despesas financeiras: | | |
| Despesas com cobranças bancárias | (723) | (914) |
| Juros sobre empréstimos e financiamentos | (14.501) | (10.019) |
| Encargos sobre tributos e parcelamentos | (5.376) | (2.412) |
| Diferenças salariais | (660) | (634) |
| Despesas com desconto de pontualidade | (10.896) | (7.401) |
| Outras despesas bancárias | (1.000) | (1.067) |
| Total | (33.156) | (22.447) |
| Total | (20.575) | (13.877) |

Resultado financeiro líquido

| | 2014 | 2013 |
|---|------|------|
| Gerenciamento dos riscos financeiros | | |
| Visão geral | | |
| A Fundação possui exposição aos seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros: | | |
| • Risco de crédito. | | |
| • Risco de liquidez. | | |
| • Risco de taxa de juros. | | |

Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Fundação a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Fundação, as políticas e os processos de mensuração e o gerenciamento de riscos e do capital da Fundação. A Fundação apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: a) Risco de crédito
E o risco de prejuízo financeiro da Fundação caso um devedor ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Fundação, representados principalmente por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de alunos e hospitalar e bolsas restituíveis.
Exposição a risco de crédito
O valor contábil dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito nas datas de encerramento dos exercícios é:

| | 2014 | 2013 |
|--------------------------------------|--------|--------|
| Caixa e equivalentes de caixa | 46.850 | 31.009 |
| Aplicações financeiras | 7.743 | 6.041 |
| Contas a receber de alunos | 5.213 | 20.907 |
| Contas a receber de hospitalar | 10.398 | 7.776 |
| Bolsas restituíveis - circulante | 6.299 | 2.688 |
| Bolsas restituíveis - não circulante | 913 | 1.551 |
| Total | 93.176 | 69.972 |

Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras - a política de gestão de risco corporativo determina que a Fundação avalie regularmente o risco associado ao seu fluxo de caixa, bem como as propostas de mitigação de risco. As estratégias de mitigação de riscos são executadas com o objetivo de reduzir os riscos com relação ao cumprimento dos compromissos assumidos pela Fundação. A Fundação possui aplicações financeiras em títulos de renda fixa de curto e longo prazos, que são realizadas em instituições financeiras tradicionais e são consideradas de baixo risco. Contas a receber de alunos, hospitalar e bolsas restituíveis - o risco de crédito é, principalmente, gerenciado pela renovação das matrículas semestralmente, momento em que os débitos são quitados e/ou negociados. Não há concentração de risco de crédito no modelo de negócios, sendo a carteira pulverizada formada principalmente por pessoas físicas. Em 31 de dezembro de 2014, a Fundação possuía provisão de R\$25.401 sobre as contas a receber de alunos (54,39% do total), R\$2.381 sobre os créditos hospitalares (18,63% do total) e R\$25.978 sobre as bolsas restituíveis (78,27%), para fazer face ao risco de crédito.
b) Risco de liquidez
E o risco em que a Fundação encontrará dificuldades em cumprir com as obrigações associadas a seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Fundação na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Fundação. A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida: